

Seminário "Indústria Extrativa" reúne técnicos, dirigentes e empresários em Albufeira

Por **Nota de Imprensa N.º 172**

2012-7-5

Biblioteca Lúcia Jorge acolheu Seminário sobre Indústria Extrativa

"Indústria Extrativa – Ordenamento do Território e Licenciamento de Pedreiras" foi o tema do seminário que no dia 3 de julho reuniu entidades responsáveis pelo licenciamento, técnicos, dirigentes e empresários para discutir as questões ligadas ao do Plano de Pormenor do Escarpão, em Paderne.



A sala da Biblioteca Municipal Lúcia Jorge foi pequena para acolher os participantes do Seminário "Indústria Extrativa – Ordenamento do Território e Licenciamento de Pedreiras" que, na passada terça-feira, juntou responsáveis das autarquias, entidades licenciadoras, técnicos e empresários para debater questões ligadas à indústria extrativa, designadamente no âmbito do Plano de Pormenor do Escarpão - Plano de Intervenção em Espaço Rural.

Na sessão de abertura, José Carlos Rolo, vice-Presidente da autarquia referiu que "as zonas de inertes podem ser consideradas um mal necessário, uma vez que são importantes para o desenvolvimento da economia local e regional", realçando que esta altura de crise é uma ótima oportunidade para refletir e corrigir os impactes negativos que esta indústria tem sob o ponto de vista ambiental e da paisagem.

O presidente da CCDR – Algarve, David Santos, destacou a importância desta indústria para a região e disse que apesar da atual conjuntura a extração de minerais e metais pode ser uma excelente oportunidade em termos de exportação. Informou que a área empresarial do Escarpão já está disponível na plataforma "Algarve Acolhe", uma ferramenta web de apoio aos investidores no processo de localização das suas atividades empresariais.

Gilberto Viegas da DRE – Algarve apontou o Plano de Pormenor do Escarpão como "um bom exemplo da conjugação de esforços entre administração e privados e de como as atividades económicas podem ser compatíveis com os recursos naturais e paisagísticos".



A finalizar os discursos da sessão de abertura, Carlos Silva e Sousa, presidente da Assembleia Municipal de Albufeira chamou a atenção para a importância de um olhar diferente para a economia da região. Na sua opinião "o turismo é a principal indústria do Algarve, mas há que pensar que a base da economia não se esgota em si; é preciso diversificar as atividades económicas".

O Plano de Ação Territorial (PAT) do Escarpão apresenta como missão "ser uma referência do salto qualitativo que o Algarve necessita dar no domínio do ordenamento e do desenvolvimento territorial, afirmando-se como um empreendimento pedagógico e emblemático".

Sérgio Barroso, coordenador da equipa responsável pela elaboração do Plano de Pormenor refere como um dos principais objetivos do Plano promover as condições para o reforço do cluster extrativo, com base numa estratégia de desenvolvimento de médio e longo prazo. Na opinião daquele especialista "o maior problema ligado ao Escarpão prendeu-se com a morosidade do processo e os impactes negativos foram o resultado da falta de planeamento atempado". Por sua vez, João Telha, que integrou a equipa do Plano, apresentou o PAT, tendo realçado o trabalho de concertação das empresas para o sucesso do Plano.

Pedro George, um dos mentores do Plano de Pormenor do Escarpão, em parceria com Aquiles Marreiros, atualmente técnico do Serviço Municipal de Apoio ao Empreendedorismo da autarquia, que colaborou com a equipa de trabalho do Plano, referiu que a sua principal preocupação enquanto técnico responsável foi no sentido de acabar com a dependência quase exclusiva do Turismo, numa tentativa de equilibrar a base económica do concelho. Como conclusões principais salienta que o Plano de Pormenor do Escarpão veio beneficiar o território, a economia local e regional, o ambiente, as instituições e os industriais da fileira da pedra. " Com planeamento, recuperou-se o passado e potenciou-se o futuro" afirmou Pedro George no final da sua intervenção.



O segundo painel, subordinado ao Licenciamento Industrial, contou com a intervenção de Fernanda Oliveira, da DRE – Algarve que apresentou o histórico do quadro jurídico do Escarpão e deixou uma mensagem de esperança face à atual conjuntura económica. Seguiu-se Mário Bastos, profundo conhecedor da área, onde trabalha há aproximadamente 15 anos, que realçou a importância da realização de Projetos Integrados das pedreiras, afirmando que “o caminho de cooperação feito pelos industriais deverá manter-se no futuro, nomeadamente através da elaboração de estudos de impacte ambiental”. A encerrar o painel, Maria José Nunes e Maria da Conceição Calado, da CCDR-Algarve alertaram para as especificidades da intervenção numa área como o Escarpão, realçando as preocupações do Plano em vigor, que consideram sob esse ponto de vista exemplar.

Na parte da tarde os participantes deslocaram-se às Pedreiras do Escarpão, onde tiveram oportunidade de constatar in loco as alterações efetuadas no terreno e que consistem na sua ordenação, limpeza e segurança do espaço através da construção de vedações pelas diversas unidades de exploração, potenciadas pelo programa de ação territorial firmado entre o município e os industriais que fazem parte do agrupamento de empresas ACE.

Este seminário foi organizado pelo serviço de Apoio ao Empreendedorismo da Divisão de Turismo e Desenvolvimento Económico que está a desenvolver um trabalho importante de cooperação com os agentes económicos do concelho.